

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 18000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 18125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 28000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

4 DE NOVEMBRO

Faz hoje vinte e seis annos que morreu em Lisboa, envenenado pelo jesuitismo, o grande orador liberal, o mais famoso no mundo depois da revolução franceza, o illustre cidadão e notabilissimo filho d'esta terra, José Estevão Coelho de Magalhães. Seria a occasião opportuna, depois dos acontecimentos que se dêram, da nossa amada terra prestar, n'uma grande manifestação, a homenagem de respeito e gratidão que deve áquelle grande vulto. Mas como se aproxima o momento de ser levantada em Aveiro uma estatua ao famoso caudilho da democracia portugueza, esperemos por elle, já agora, para n'essa occasião solemne rendermos á memoria do nosso compatriota illustre o preto publico que o seu nome está requerendo. Por hoje limitamo-nos a recordar a data saudosa e memoravel, saudosa para a nossa terra, memoravel para a historia, do fallecimento do que foi tão notavel cidadão, e isso para que do espirito do povo sincero e bom se não varra nunca o amor da liberdade e o reconhecimento áquelles que trabalharam com tanto denodo pelas suas regalias e pelos seus direitos.

Depois, José Estevão adorou até ao extremo a sua terra. E a sua terra, que foi ingrata, precisa de lavar de todo a nodosa affronta que cahiu no seu nome fidalgo.

Já principiou. Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Eduardo d'Almeida Vilhena foram os dois miseraveis que procuraram empanar o brilho d'aquelle grande espirito. Foram elles que deshonraram a nossa terra, já com os seus alevies e calumnias ao caracter de José Estevão, já com a derrota que lhe promoveram na urna. Foram esses miseraveis que enodoaram o nosso nome na historia. Esses biltres torturaram o coração do grande filho de Aveiro. José Estevão soffreu por elles incommodos sem numero e martyrios cruéis.

Comprehendeu-o, emfim, a nossa terra? Parece que sim. Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Eduardo d'Almeida Vilhena começam a receber o castigo das suas infamias e dos seus crimes. O braço da justiça, d'essa justiça anónima, desconhecida, inesperada, mas que vem sempre, ou tarde ou cedo, estendeu-se para elles e descarregou-lhes na fronte a condemnação inexoravel e fatal.

Porém, é necessario que não fique a obra incompleta. O povo costuma perdoar depressa e dormir sobre os louros obtidos. Foi esse sempre o erro, erro enorme, que lhe tem valido milhares de decepções e soffrimentos sem conta na lucta secular entre a liberdade e o despotismo. Ora sejamos habéis e prudentes, que o triumpho é sempre d'estes.

José Estevão teve um grande amor á liberdade e um acrisolado affecto pela terra que lhe foi ber-

ço. Como inimigo eterno da primeira, encontrou sempre pela frente o clericalismo indigno e covarde, tão covarde e tão indigno que não hesitou em recorrer ao veneno para se libertar do mais celebre caudilho da democracia n'esse tempo. José Estevão era accusado d'inimigo da religião, arma que Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Eduardo d'Almeida Vilhena empregaram sempre contra elle para o comprometter no conceito popular. O povo hoje, felizmente, vê o ridiculo de tão ridicula accusação e percebe-lhe o alcance. José Estevão era tão inimigo da religião como nós somos. Todos os democratas respeitam e acalam as crenças de quem quer que seja. O manto sublime da democracia a todos protege e a todos cobre. Não ha religião nenhuma que nos mereça odios nem perseguições. O povo é liberrimo no exercicio da sua religião e na pratica dos seus principios. Tal é a generosa e brilhante aspiração republicana.

O que José Estevão combatia, e o que combatem hoje todos os democratas de bom espirito, é o clero nos seus privilegios e nos seus despotismos. Separem a Igreja do Estado, e o clero que viva feliz e tranquillo na sua missão religiosa que ninguem o ha de perturbar. Nas circunstancias actuaes, o clero não representa senão um abuso, um despotismo, uma desigualdade revoltante. O clero não pretende senão vexar o povo e dispôr d'elle como rebanho de carneiros. O clero é um estado dentro do estado. O clero não faz outra coisa senão conspirar contra a liberdade e contra as regalias populares. O clero não se serve da religião senão como arma politica para manter os seus privilegios revoltantes e o seu despotismo atroz. Servir o clero não é servir a religião; é compromette-la. Manter aquelle na sua organização actual é desacreditar esta. Para que a religião seja o que deve ser é necessario que o clero viva n'outro regimen e com outra organização.

Taes eram os fins de José Estevão e taes são as aspirações dos homens novos. D'ahi a guerra atroz que lhe moveu a clericalha, que se viu comprometida nas suas patifarias, guerra que foi até ao assassinio. Sim; não é hoje ponto de duvida para ninguem, que conhece a historia do seu paiz, que José Estevão fosse envenenado pelo jesuitismo de mãos dadas com os padres. O gigante prometia esmagalos, e os reptis inocularam-lhe nas veias o veneno, com a mordedura covarde e abjecta.

Foi esse o castigo do grande cidadão ter amado a liberdade.

E quanto ao seu amor á patria, não foi tão barbaro, mas foi mais amargo o resultado. O gigante, que nunca recuou no campo da batalha, nem nas luctas formidaveis da tribuna, cahiu desalentado e chorou, no dia em que a sua terra, que tanto idolatrava, lhe negou o diploma de seu representante nas côrtes de S. Bento. O caso, proveniente das intrigas de meia duzia de bandidos, era, de facto, profundamente lamentavel e profundamente triste.

Importa, pois, que Aveiro se

rehabilite. Não basta a expulsão das irmãs da caridade. E' necessario quebrar aquelle tumulo (olhem que não é o tumulo de Santa Joanna!) que se chama o convento de Jesus. E' indispensavel varrer a jesuitada que se acouta alli. E' urgente desfazer aquelle ninho de corujas, d'onde se conspira torpemente contra a patria e contra a liberdade.

Para ahí assestaremos as nossas baterias!

E é indispensavel, tambem, que os dois grilhetas que se chamam Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Eduardo d'Almeida Vilhena não fiquem nos pontapés que acabam de levar. Infames d'aquelles esmagam-se, esborracham-se, como damnhinhos caracoes.

Completemos a obra da nossa gloria e da nossa emancipação. E, descobramo-nos, entretentes, n'este anniversario saudoso, perante o grande cidadão e nobilissimo filho d'esta terra, que perpassa, sereno e magestoso, na immortalidade.

Gloria á Patria e a José Estevão!

O pulha do Zé Forqueta, n'uma correspondencia de Lisboa que elle forja detraz da porta, dizia um dia d'estes que um dos nossos amigos se tinha retractado d'umas supostas injurias e fugido deante d'um seu adversario.

Ora começa porque n'estas coisas o desaire, quando o haja, recahe sempre sobre as testemunhas, que são juizes, que procedem com inteira responsabilidade perante o publico e que por isso mesmo nem sempre se conformam com as prescripções mais decisivas ou mais impetuosas do seu constituinte, como não se conformaram as testemunhas do nosso amigo no caso presente. E só em casos d'ultra gravidade, um cavalheiro deixa de se curvar á decisão dos seus juizes. Depois, é certo que os representantes d'esse nosso amigo não dêram satisfacções nenhumaes pelo artigo em que ellas se pediam, e no qual se viam supostas injurias, e só retiraram umas phrases que todos concordaram não serem offensivas, dizendo, alias, do adversario o que era digno e verdadeiro. Mas, simultaneamente, dêram os representantes d'este as mais cabaes explicações, retirando todas as phrases que poderiam ser offensivas do caracter e do brio do nosso amigo. Tudo se passou, pois, da maneira mais regular e mais correcta que se poderia esperar.

Isto dizemos nós para quem leu Zé Forqueta e não leu o resultado da pendencia, porque o malandro tudo atrapalha e tudo falsifica como sempre.

E ainda por uma outra curiosidade. Querem vêr?

Essa pendencia proveio d'um certo cavalheiro ter censurado os processos de combate dos nossos amigos d'Aveiro, censura a que um d'elles replicou como julgou conveniente. Ora retirando esse cavalheiro, que ingenua e sinceramente acreditou nas immundicias que a cloaca da Vera Cruz exporta d'Aveiro, todas as expressões offensivas do caracter e do brio d'um d'esses mesmos que

elle julgava procederem menos dignamente, não deu por bons, implicitamente, os processos usados contra os malandros e não lavrou contra estes o seu ultimo veredictum? Decididamente que sim.

Pois Zé Forqueta é tão asno que julga ter encontrado n'esse cavalheiro o seu paladino e a sua tábu de salvação!

Repetiremos sempre:—pulhas, muito pulhas, mas tão asnos como pulhas.

OS QUADRILHEIROS

Continemos com as patifarias do quadrilheiro mór.

Um pouco analoga á ladroeira que se tentou com Astley Campbell Smith temos a que consta do documento que se segue:

Ex.º Sr. Dr. Juiz presidente do tribunal commercial da comarca de Aveiro.

Manuel Homem de Carvalho Christo, casado, mestre d'obras, d'esta cidade, pretende certidão extrahida da acção commercial que por este tribunal Manuel Luiz Ferreira, de Albergaria Velha, moveu contra Manuel Firmino de Almeida Maia, d'esta cidade de Aveiro, da qual conste o pedido da acção e sua proveniencia; se a mulher do réu veio contestar a acção e com que fundamentos; se afinal a acção foi julgada procedente e provada e se a respectiva sentença transitou em julgado, e se foi passada precatória para Macau.

Por isso requer e pede a V. Ex.ª se digne mandar-lh'a passar pelo cartorio do escrivão privativo d'este tribunal.

Passe.

Aveiro, 22 de outubro de 1888.

(a) A. Cor-tezão.

E. R. M.

Manuel Homem de C. Christo.

Certidão

Antonio Augusto Duarte Silva, escrivão de direito do terceiro officio na comarca de Aveiro, tabellião publico de notas ahí, escrivão privativo do tribunal do commercio de primeira instancia na mesma cidade e comarca, etc., por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, a quem Deus guarde:

Certifico que por este tribunal do commercio correu seus termos uma acção commercial em que foi auctor Manuel Luiz Ferreira, casado, proprietario, da villa de Albergaria-a-Velha, comarca de Agueda, e réus Manuel Firmino d'Almeida Maia e mulher Dona Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, d'esta cidade de Aveiro: Que o pedido na acção era de trezentos mil réis, com juros e custas, proveniente de papel fornecido pelo auctor ao réu, como consta da lettra junta ao processo a folhas tres: Que a

ré-mulher veio contrariar a acção com o fundamento de que, não tendo assignado a lettra em que a acção se buscava, se não tinha por isso obrigado ao pagamento d'ella; que, consequentemente, era parte illegitima na causa; e tambem o auctor o era; e que o montante da lettra accionada não havia sido applicado em beneficio do casal d'ella e do réu-marido, porquanto o pedido era resto de maior quantia d'importancia de papel vendido ao réu por mais do dobro do seu valor, e era certo que os fornecimentos de papel de que os referidos trezentos mil réis são preço, causaram grandes prejuizos ao casal, não só por ser carissimo o papel, mas ainda por este ser de pessima qualidade: Que, tendo a ré nomeado duas testemunhas residentes em Macau, colonia portugueza, se passou carta precatória para a sua inquirição: E finalmente que, tempos depois de expedida essa precatória, os réus pagaram tudo.

E' o que, na verdade, á vista dos proprios autos em meu poder e cartorio, aos quaes me reporto, e em virtude do despacho precedente, me cumpre certificar n'esta comarca de Aveiro a vinte e dois d'outubro de mil oitocentos e oitenta e oito. Eu Antonio Augusto Duarte Silva que o subcrevi e assigno.

(a) Antonio Augusto Duarte e Silva.

Vê-se que o processo do malandro era sempre o mesmo, o que de novo confirma a má fé e patifaria que Manuel Firmino de Almeida Maia usava por systema. Na questão Smith, primeiro confessava plenamente a divida; não havia duvidas nenhumaes; tudo seria pago religiosamente; era um creado respeitoso de s. ex.ª (o credor). Porém quando as blaudicias são inuteis, quando as mentiras se esgotam, quando vê que as pantominices não surtem exito nenhum, então elle súa sangue, e o credor é um tratante que abusa da sua boa fé.

Assim succedeu com o sr. Astley Campbell Smith. Assim devia ter succedido com o sr. Manuel Luiz Ferreira. Pelo menos, o fecho da patifaria é o mesmo, com a circumstancia interessante de se dar exactamente com o mesmo negocio de papel. Na questão Smith, o papel havia sido vendido por este cavalheiro ao capitão de ladões com mais trezentos a quatrocentos réis em resma do que o regular. Na questão Ferreira, o papel fóra vendido por mais do dobro do seu valor. Era carissimo e de pessima qualidade!

Na questão Smith o réu é condemnado em todas as instancias. Na questão Ferreira, nem esperou pelo resultado dos tribunaes, tal era a má fé do patife.

Já viram um tratante igual a este?

Notando-se que a questão Ferreira é recentissima. D'onde se pôde averiguar que o malandrorio não toma emenda com os annos nem com os castigos. Por isso que vem hoje com a mesmissima cantiga com que vinha ha dez annos. Quem conhece o javardo ferro, faz uma idéa positiva e segura das intrujices que elle havia de ter empregado com o sr. Ma-

nel Luiz Ferreira para fugir á responsabilidade da divida. Quando não lhe ponde fugir, usou do mesmo torpe expediente de que tinha lançado mão contra o sr. Astley Campbell Smith. O que prova a evidencia que n'aquelle maroto ha um espirito, fortemente arreigado, de galuno e uma poderosissima dose de má fé e velhacaria sempre engatilhadas contra qualquer que não esteja resolvido a deixar ficar impunes os roubos dos malandros.

Isso nos basta. E por conseguinte não nos deteremos a frisar a infamia com que o biltre negou a importancia d'uma lettra que elle tinha assignado com plena consciencia do que estava praticando, e aquella outra infamia d'ir buscar testemunhas a Macau, o que ainda prova a sua má fé revoltante, para protrahir o processo indefinidamente. Só um reles cavalheiro d'industria, reles e bem reles, desce a biltrarias de tal ordem.

E eis ahí o figurão, que certos bandalhos nos querem apresentar como heroe e como martyr.

Mas ainda não é tudo. Temos mais alguma coisa que dizer.

VAMOS A ELLES

E' preciso dar uma lição aos bandidos. E' indispensavel reduzi-los a pó definitivamente.

Está completamente provada a infamia praticada com o infeliz surdo mudo Joaquim Chia. Pois uma biltraria d'essas ha de ficar impune? Não pôde ser.

Já se viu que o sr. delegado do procurador régio não faz caso. Pois é pena, que só o caracter de s. ex.^a, que todos teem respeitado ate aqui, pôde soffrer com isso. Agora mesmo s. ex.^a está vendo de quanto é capaz a cynica patifaria d'esses biltres. O ultimo numero do pasquim da Vera Cruz censura s. ex.^a por não ter processado, ou coisa que o valha, um individuo que elles accusam de qualquer delicto que nós ignoramos.

Sr. delegado do procurador régio, pois v. ex.^a não se revolta contra tamanha indignidade? Pois não havendo n'esta comarca individuos com mais crimes de que os bandidos da Vera Cruz, atrevem-se os miseraveis a censurar v. ex.^a, porque v. ex.^a usou, suppunhâmos, de benevolencia com outros que podem ter commettido qualquer irregularidade, mas nunca um crime? Pois ha infamia igual? Pois atreve-se a pedir a execução das leis um quadrilheiro que teve, por seu livre arbitrio, um homem preso durante oito mezes e quatro dias?

Só se não tiver sangue nas veias é que o sr. dr. Leitão ficará impassivel perante tamanho arroj. Faça-lhes a vontade, sr. dr. delegado! Processe o tal individuo, mas processe tambem o capitão de ladrões pelo escandalosissimo attentado commettido com o surdo mudo Joaquim Chia. E vamos a vêr se os heroes ficam contentes.

Mas bem. Não ha que esperar do sr. dr. delegado. Adeante; isto não pôde ficar assim. Já n'este periodico apontámos a ideia de se cotisarem varios cidadãos amigos da moralidade e da justiça para levarem um processo ao capitão dos malandros. Voltamos a insistir na idéa.

Que diabo, não é coisa nenhuma que nos deite a perder! Pois então não ha de haver n'esta terra uma duzia de homens capazes de gastar uns miseros cobres para pagar a um advogado que sustente a accusação do biltre, e mais despesas do processo? Seria uma vergonha! Vamos a elle. Arre, que é malandro. Um malandro que pratica as infamias e ainda arremessa pedradas aos outros. Um maroto que não se cala e rabeia sempre.

Corta-se-lhe o rabo, já que elle

assim o quer. Vamos, meus senhores, corta-se-lhe o rabo. E se o rabo depois de cortado ainda rabiar, como o das sardanicas, corta-se-lhe a cabeça. Vamos lá, não sejâmos lorpas. Não se diga que esse biltre ainda no fim de tudo mangou conosco.

Elle persegue funcionarios honestos. Elle faz transferir outros com grave desarranjo das suas casas e das suas familias. Elle accusa outros ao governo. Elle grita, elle vocifera, elle calunnia, elle faz o diabo a quatro. E então nós? E' estender o lombo só e levar pau? Nós, que o podemos esmagar com um sopro? Havemos de almentar a vibora no proprio seio? Havemos de estar aqui fazendo perpetuamente figura de tolos? Ora, bolas, meus senhores. Mais energia e mais justiça.

Vamos a elle, vamos a elle enquanto é tempo. Já agora é fazer obra asseada e completa.

Fica aberta uma subscrição publica para processar o infamissimo bandalho pelo negro crime commettido contra a liberdade individual na pessoa de Joaquim Chia, a fim de que por um exemplo severo e uma lição digna outros não tenham eguaes veleidades no futuro e fique completamente assente que a cidade de Aveiro não é terra de cafres nem aringa de regulos.

Fica aberta a subscrição publica e se niuguem quizer os trabalhos do processo toma-los-hemos para nós.

A QUESTÃO DE AVEIRO

E A IMPRENSA

A *Sentinella da Fronteira*, de 30 de outubro. Só á muita sympathia do collega por nós podemos attribuir as palavras d'excessiva benevolencia, que nos dirige:

«Ha cerca de seis mezes que em Aveiro, a gloriosa patria de José Estevão Coelho de Magalhães, se travou um prelio encarniçado, formidando, terrivel, um verdadeiro duello de morte—como ainda se não feriu n'este paiz—entre um semanario republicano, o *Povo de Aveiro*, e dois homens teimosos, sem escrupulos e sem a minima parcella de auctoridade moral, reaccionarios, determinados a levar a todo o transe por diante a sua teimosia estulta, alvar, propria de doidos varridos, ou de refinadissimos canhalhas—Manuel Firmino d'Almeida Maia, governador civil substituto, e José Eduardo d'Almeida Vilheña—um moderno Loveiáce—provedor da Santa Casa da Misericordia.

Estes homens introduziram no hospital d'Aveiro algumas d'essas perigosissimas mulheres, communmente donominadas—irmãs de caridade.

Todos que lêem e que estudam, n'este paiz, sabem demasidado que José Estevão foi o maior e mais implacavel adversario d'essa sinistra qualidade de mulheres.

E tão violentos eram os impetos da sua indignação e repugnancia por essas creaturas de mau agoiro, perigosos agentes submissos ás ordens da temivel Companhia de Jesus, e do clericalismo, que José Estevão proferiu contra ellas, no parlamento, um dos mais bellos, mais brilhantes, e monumentaes discursos, de que ha memoria nos annaes parlamentares d'este paiz!

Foi uma oração tão eloquente, tão profundamente sensata e justa, que tem sido transcripta dezenas de vezes em livros, em jornaes, em folhetos, em quasi toda a especie de publicação.

Diante de tudo isto, a introdução das *irmãs de caridade* na propria terra de José Estevão—e precisamente defronte do monu-

mento—e estando para se inaugurar a estatua do famoso titan da oratoria, do pujante colosso da tribuna, do patriota admiravel que toda a sua vida empregou ao serviço do seu paiz, está bem de vêr que constituia uma affronta insolentissima do ultramontanismo á memoria do maior orador d'este seculo depois da revolução franceza.

Era um repto cruel e audaz arrojado aos brios e ás honrosas tradições liberaes da formosa, da nobre e liberalissima cidade de Aveiro.

Comprehendeu admiravelmente o alcance d'este desafio significativo o grande jornalista redactor do semanario aveirense e tomou desde logo a seu cargo a gigantesca tarefa de conseguir o levantamento do espirito publico, orientando-o, esclarecendo-o, insuflando-lhe determinação, estimulando-o, e compellindo-o, finalmente, a erguer-se ao nivel que lhe compete, para conseguir a expulsão das taes *irmãs de caridade*.

Tem sido um cobate enorme, herculeo, titanico, quasi superior ás forças humanas—uma coisa incrível—perante a qual temos de parar assombrados e descobrimos reverentes, todos nós, rapazes da moderna geração, que sentimos, que pensamos, que escutamos, que escrevemos.

E, é preciso que o digamos sem reboço, e tambem sem o minimo intento de melindrar, nem deprimir o merito de ninguém: se estudamos, se procuramos, se investigamos, se olhamos em volta de nós, não descobrimos um unico jornalista n'este paiz, do pulso e da tempera do redactor do *Povo de Aveiro*, e capaz, por consequencia, de sustentar a campanha anti-clerical d'aquella terra com a persistencia, tenacidade, coragem, proficiencia e valentia com que elle a arcou frente a frente, sem fraquejar um momento sequer.

E' que a penna d'elle tem a rigeza ferrea da de Sampaio no grau mais requintado, a violenta causticidade da de Henri Rochefort, a abundancia de idéas de um Emilio de Gerardin, e, se é preciso, a subtilidade de um Scotto, como dizia o sr. Latino Coelho.

Polemista de primeira plana, profundamente illustre e illustrado, com uma orientação moderna, definida e segura, os artigos do primoroso jornalista saem repassados d'aquelle calor e vehemencia que enthusiasma, que excita, que arrebatá, e que pôde arrastar as multidões até ás ondas alterosas da revolução.

No mais accésso da polemica, partindo a fundo sobre o adversario, arremessa-o d'escantilhão, com a violencia d'uma catapulta, de encontro á barreira do ridiculo (*) mais feroz, entala-o, estoura-o, esborracha-o sob o peso de uma argumentação irrespondivel, esmagadora, triturante!

A sua phrase escandecente, simultaneamente ironica, entusiastica e energica, queima como gotas de chumbo derretido, corta como um bisturi, fere como um chicote dessiminado de puas d'aço, contunde como uma acha d'armas e fulmina como o raio. Continuaremos.

ABILIO DAVID.»

Noticiario

○ **POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

Poi ordenado superiormente que os mancebos que forem chamados ao serviço militar pertencentes aos contingentes dos annos anteriores, deverão ser inspecionados nas sedes das divisões ou commandos militares por

(*) Haja vista os esplendidos artigos em defeza da pena de morte, em resposta a uma folha algarvia—1887.

dois facultativos e um official superior quando não estejam reunidas as juntas de inspecção ordinarias.

Da direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense receberam a carta que vae em seguida publicada. Ao auctor da proposta testemunhamos aqui a nossa gratidão:

Illustradissima redacção do valente jornal o *Povo de Aveiro*.—A direcção administrativa do Club Eleitoral Democratico Portuense participa á illustrada redacção, que foi lançada na acta da ultima sessão a seguinte proposta:

«Proponho que na acta d'esta sessão seja lançado um voto de louvor ao illustrado jornal o *Povo de Aveiro*, pela victoria alcançada pelos liberaes d'aquella cidade sobre a reacção, já sendo expulsas as irmãs da caridade do hospital da Misericordia, cujo triumpho se deve á benemerita redacção d'aquelle jornal, já pela verdadeira campanha em que se tem empenhado para desmascarar ao povo as traficancias e ladroerias que a companhia dos malandros tem feito na nobre e liberal cidade de Aveiro, gloriosa patria do insigne tribuno José Estevão.—Porto e sala das sessões do Club, 22 de outubro de 1888.—O socio, J. C. Brandão.»

Esta proposta foi approvada por unanimidade, como consta da acta.—Porto, 22 de outubro de 1888.—O secretario, Luiz.

O nosso collega da localidade, o *Correio de Aveiro*, acaba de entrar no terceiro anno de publicação.

Ao estabelecimento do sr. Joaquim Dias de Abrantes acaba de chegar um variado sortido de fazendas para inverno, gostos lindissimos. Chamámos a attenção para o respectivo annuncio.

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra resolveu commemorar no dia 19 do corrente mez, com grande fausto, o anniversario natalicio do decano dos jornalistas portu-guezes, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

Haverá uma sessão solemne dedicada á imprensa.

Pelas disposições d'uma antiga lei, promulgada por Napoleão III, em França, as escolas correcionaes estavam quasi todas entregues nas mãos de congreganistas.

Porém, o governo da republica, desde que foram descobertos os escandalos que se praticaram em Saint Medard e em Citeaux, apressou-se em propôr a revogação d'essa lei, e hoje em França está de todo secularizado o ensino das escolas de correcção.

Isto representa uma reforma importante, cujo alcance será tanto maior quanto melhor forem os resultados que se hão de obter, confiando o ensino e a moralisação das creanças abandonadas e vagabundas a homens sérios e dignos, completamente desligados do pernicioso espirito de seita, e que ás creanças só incutião noções justas e correctas, em vez de as perverterem.

Club Eleitoral Democratico Portuense

A direcção d'este Club pede para que todos os jornaes enviados para a praça do Bolhão n.º 66, sejam agora remetidos para a rua do Almada n.º 322.

Além dos julgamentos que já se realisaram no tribunal judicial d'esta comarca, ha ainda as seguintes causas para julgar no corrente trimestre, nos dias que vão abaixo designados:

Dia 6—Manuel Gonçalves Andril, de Ilhavo, por offensas corporaes. Defensor, dr. Rocha.

Dia 7—Mannel Marques Catharino, de S. Bernardo, por dar fuga a um preso. Defensor, dr. Fonseca.

Dia 9—Agostinho Nunes de Almeida e outros, do Bóco, por offensas corporaes. Defensor, dr. Rocha.

Dia 10—Eduardo Catharino, de Ilhavo, por attentado ao pudor. Defensor, dr. Fonseca.

Dia 13—Joaquim Nunes de Mello, por attentado ao pudor. Defensor, dr. Rocha.

Dia 14—Joaquim Alves Nogueira, da Ponte de Angeja, por jurar falso. Idem.

Dia 16—José Martins Jorge, do Lameiro do Mar, por offensas corporaes. Idem.

Dia 17—Manuel da Silva, da Gafanha, por offensas corporaes. Idem.

Dia 20—José Marques e outros, da Palhaça, por offensas corporaes. Idem.

Dia 21—Aleixo Antonio Rodrigues, de Esqueira, por violação do pudor. Idem.

Dia 23—Manuel Fernandes Fura, de Eixo, por furto. Idem.

Foi mandado affixar um edital pela auctoridade superior do districto, marcando o dia 17 do proximo mez de dezembro para se proceder ao sorteamento dos mancebos que devem servir como effectivos no exercito e na armada.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis

Summario do n.º 22:

A historia da terra; O microscopio e o telescopio; Os venenos do corpo humano; Nossa Senhora de Mercoles; Effeitos da humidade na saude; A Abyssinia; Origem dos cometas e aerólithos; Notas clinicas sobre a raiva; O azeite no mar; Uma advertencia util aos lavradores; A crusta terrestre; Telegrapho sem arames; O relógio de Flora; Porque não regulam inuitos relógios; Novo invento; Victiminas das serpentes; Os vinhos do norte de Portugal na proxima exposição de Pariz; Contra o garrotinho; Um capricho norte-americano; Contra a ferroada da abelha; Bibliographia.

Da Folha Democratica:

«Foi nomeado governador civil do districto de Aveiro o ex.^{mo} sr. João Affonso de Espargueira, e posto no olho da rua, por infame e má figura, o famigerado arnuaceiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Pôde o brioso povo de Aveiro ufanar-se, e cantar o triumpho da reahidissima questão, e entregar a palma da victoria ao nosso presado collega o *Povo de Aveiro*, que sem descer do pedestal da dignidade, combateu com denodo esses abutres de Satanaz, que tentavam desfraldar a flamma negra da reacção no berço do eminente tribuno que presidiu á junta republicana em 1849—José Estevão.»

Falleceu na ultima quarta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Rita de Souza e Sá, irmã dos srs. Joaquim de Souza e Sá e dr. João José Pereira de Souza e Sá, antigo professor do lyceu de Aveiro.

Entre as curiosidades da exposição universal de Pariz de 1889, figurará uma machina microscopica, que deve attrahir todas as attensões. Imagine-se uma machina a vapor que pesa tres grammas e tem um centimetro e meio de altura!

Essa machina compõe-se de 180 peças de metal e representa o trabalho de dois annos d'um relojoeiro, que é ao mesmo tempo um artista mechanico de primeira ordem.

A machina, que é a mais pequena que ha no mundo, funciona regularmente.

EXPEDIENTE

Por intermedio do correio, principiámos já a fazer a cobrança do semestre que terminou com o n.º 350 do Povo de Aveiro e ainda d'outros semestres em atraso.

Esperamos do cavalheirismo dos nossos assignantes que satisfarão os competentes recibos, logo que para isso sejam convidados pelos empregados do correio.

E' favor que desde já agradeçamos.

Aos srs. assignantes de Arada, Elrol, Eixo, Esgueira e Silvelro pedimos a fineza de mandarem satisfazer os semestres já vencidos.

As torres da cidade dêram na terça-feira á noute signal de incendio, que se havia manifestado na casa do pharmaceutico sr. João Pinto Rodrigues Vallas, em Esgueira. O fogo não chegou a tomar grandes proporções, graças aos serviços prestados pela visinhança, que conseguiu, por assim dizer, suffocal-o.

Houve prejuizos aproximadamente a 100\$000 reis.

Appello á caridade

O artista carpinteiro Manuel Barbosa, d'esta cidade, que trabalhava n'umas obras em Ois do Bairro, foi ha pouco victima de um desastre de que resultou ficar com uma perna partida.

Como o pobre artista se acha por esta infelicidade impossibilitado de trabalhar por bastante tempo, luctando por isso com innumeradas difficuldades para se sustentar a si e á familia, ousámos appellar para todas as pessoas caridosas, em seu favor, e temos a certeza que o nosso appello não será baldado.

Qualquer obulo poderá ser enviado a esta administração.

Table with names and amounts: Transporte 1\$600, Anonymo 500, João da Silva Junior 650, Manuel Tavares da Graça 650, João F. L. 1\$000, Antonio Ferreira Pernas 500, Manuel Souza Fernandes 300, Manuel Ramalho 300, João Rodrigues Flor 300, Antonio dos Santos 100, João dos Reis 100, Manuel Pedro 60, José Dias 40, Antonio de Oliveira 40, Joaquim Martins 40, José Ramalho 40.

6\$220

Entrou no terceiro anno de publicação o Covilhanense, zeloso advogado dos interesses da Covilhã.

Tambem a Folha de Elvas, periodico muito bem redigido, festejou o terceiro anno de existencia.

O hiate Martins 1.º, que ha pouco naufragou ao norte da nossa barra, foi um dia d'estes rebocado para dentro do porto, o que se conseguiu sem grande trabalho, em consequencia da boa posição em que o navio havia ficado e um mar crescido havel-o posto a nado.

O barco está por conseguinte salvo, tendo apenas soffrido uma pequena avaria.

A festa das lanternas

Uma das mais celebres na China, e das que se fazem com mais pompa e alegria. E' geral em todo o imperio, e pôde dizer-se que durante as tres ou quatro noutes que atura, a China está em fogo.

As cidades, aldeias, praias, beiras das estradas, tudo se illumina com uma immensidade de lanternas de todos os tamanhos e

feitos. As ruas, as praças, as fachadas e pateos dos palacios estão adornadas com ellas, assim como as portas e janellas ainda mesmo das pobres habitações. Nos portos são milhares as lanternas que suspendem nos mastros dos juncos. N'esta festa ha para cima de duzentos milhões de luzes.

Os chinos opulentos rivalizam em magnificencia n'este genero de illuminação, e devaneam-se em suspender diante de suas casas as mais formosas lanternas. As dos mandarins, vice-rei, e do imperador, são de tão exquisito trabalho e lavor, que chegam algumas a custar um conto de réis!

Construem-se tamanhas, que formam salas de vinte a trinta pés de diametro, onde se pôde comer, dormir, receber visitas, e representar comedias. Muitas vezes, pelo artificio das pessoas que n'ellas se metem, dão-se espectaculos que divertem o povo. As de mais gostos são as sombrinhas.

Além d'estas lanternas monstruosas, que comtudo são poucas, ha uma infinidade de outras de elegante structura e riqueza de ornamentação. A maior parte são de fôrma hexagona, tendo quatro pés de altura e um e meio de largo, forradas de seda finissima e transparente, na qual se pintam flores, animaes, e ás vezes figuras humanas.

As côres que se empregam n'estas pinturas são de admiravel brilhantismo, e recebem-n'o ainda maior pelo grande numero de luzes que encerram. Nos seus respectivos angulos põem figuras esculpidas e douradas, que formam a corôa da lanterna, e suspendem-lhes bandeirolas de setim de côres, pendendo engraçadamente sem occultarem comtudo a luz e os quadros.

São tão variadas estas lanternas no desenho, como na materia de que as fazem. Umaz triangular, outras encanelladas, cylindricas, redondas, ou pyramidaes; algumas á maneira de vasos; varias da feição de fructos, peixes, barcos, etc. Fazem-se de seda, gaze, nacar, vidro e papel. O seu trabalho fino e delicado, contribue para um grande valor.

A estas illuminações juntam-se as maravilhas de pyrotechnia para abrilhantar as noites. Não ha chin abastado que deixe de preparar o seu fogo de artificio; e d'ahi essa brilhante vista de ondas de luz e chuva de fogo que illumina e abraza a atmosphera.

E' mais facil descrever esta festa, do que assignalar-lhe a origem. Os auctores citam factos e aneddotas antigas para explicar a sua instituição; taes historias tem a cunho de fabulas. O verosimil será suppôr que esta festa nocturna encerra alguma relação com o antigo cuito religioso do paiz.

Na semana de 20 a 27 do mez findo, o rendimento das cinco companhas que trabalham na Torreira foi de 9:089\$800 réis, recebendo o estado de direitos réis 454\$940.

A camara municipal de Ribeira de Pena deve aos professores de instrução primaria e mais funcionarios do concelho os seus ordenados desde maio até setembro do corrente anno! Somma e segue...

Uma das arvores que poderia substituir com vantagem muitas das essencias que povoam as nossas mattas, ou, pelo menos, encontrar lugar entre ellas, é o Acer saccharinum, especie celebre dos Estados-Unidos, pelo assucar excellente que d'ella se extrahе, e que se vende em todos os mercados.

Esta bella arvore é d'um porte elegante; dá-se bem em qualquer terreno, e resiste aos frios mais rigorosos.

mente 3 kilogrammas de assucar broto.

A extração d'este assucar, segundo refere o Bulletin de la Société National de Acclimatation, faz-se praticando no tronco, quando se aproxima a primavera, incisões que atravessam a casca e o albarno, sem comtudo chegarem ao coração da arvore. Por estas incisões escorre um excesso de seiva, que é cuidadosamente recolhido e n'vasos, para depois se submeter a uma ebulição prolongada, no fim da qual se obtem pela crystallisação um assucar excellente, de uso geral no paiz.

Um hectolitro de seiva produz cerca de 5 kilogrammas de assucar bruto.

Além d'isto, a sua madeira branca, muito apertada, com veios finos, presta-se admiravelmente aos mais bellos trabalhos de marcenaria.

Copiámos d'um jornal:

Que differença existe entre o sr. ministro da justiça, Veiga Beirão, e o sr. Barros Gomes, ministro dos estrangeiros?

E' que o sr. Beirão, em nariz pede méças, e o sr. Barros Gomes, de mãos postas pede missas.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradeçemos:

* Historia da Revolução Portuguesa de 1820, por José d'Arriaga.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente obra, sahio o fasciculo n.º 30, 8.º do volume III.

* A Illustração Portuguesa, revista litteraria e artistica. N.º 10, do 5.º anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.º, Lisboa.

* Os Amores do Assassino, por M. Jogand.—Fasciculo 41.

* As Doidas em Paris, por Xavier de Montepin.—Caderneta n.º 51.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

Livraria Academica

Acaba de chegar a esta livraria um grande e variado sortido de tintas em tubo para pintura a oleo, aguarella, etc., pinceis, tela, pasta para envernizar quadros e tudo o mais que diz respeito á arte de pintura.

Estes artigos vieram directamente de Paris, da casa Merlin.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Publicações litterarias

O RECREIO

Almanach litterario e charadístico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enygmaticas, etc.

Preço, 200 réis

À VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 30 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que merecem os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—419, rua do Almada, 123, Porto.

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escriptor interprete da estação de saúde do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

GRANDE romance de sensação, actualidade e propaganda anti-jesuítica, em 4 volumes e baseado em factos do maior interesse.

Condições da assignatura

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por fasciculos semanaes de 5 folhas de 8 paginas, ao preço de 50 réis cada fasciculo pago no acto da entrega. Nas demais terras do paiz a distribuição é feita mensalmente em fasciculos de 20 folhas de 8 paginas, ao preço de 220 réis, pagos adiantadamente.

Quem angariar dez assignaturas, encaregando-se da distribuição, tem a commissão de 30 p. c. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e assigna-se em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Diniz & C.ª, Cordoaria, 150, 2.º—Porto.

N'esta cidade assigna-se na Livraria Academica, na praça do Commercio.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expositos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alfabético.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

por

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo» de franceza, leva grande superioridade aos livros preceentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

NOVA LEI

RECRUTAMENTO

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu repertorio alfabético. Precedido do relatório do sr. ministro da justiça e dos pareceres das camaras dos srs. deputados e dignos pares da nação.

PREÇO, brochado, 240 réis; encadernado, 360 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

por

LINO DE MACEDO

PREÇO 100 réis.—A venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na Wiltier, na rua do Ouro—Lisboa.

Annuncios

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

DÁ parte aos seus amigos e francezes e ao respeitavel publico que acaba de receber um variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a presente estação. Preços convidativos.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmiano A. Costa; Viana do Castello, pharmacia Almeida; Nisa, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro; Vila Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Vinva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (ae-simile) dos fabricantes.

LOTÉRIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na Rua do Arsenal, 56 a 61, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 230, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 12500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao GAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 61

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVAO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria General de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME

"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

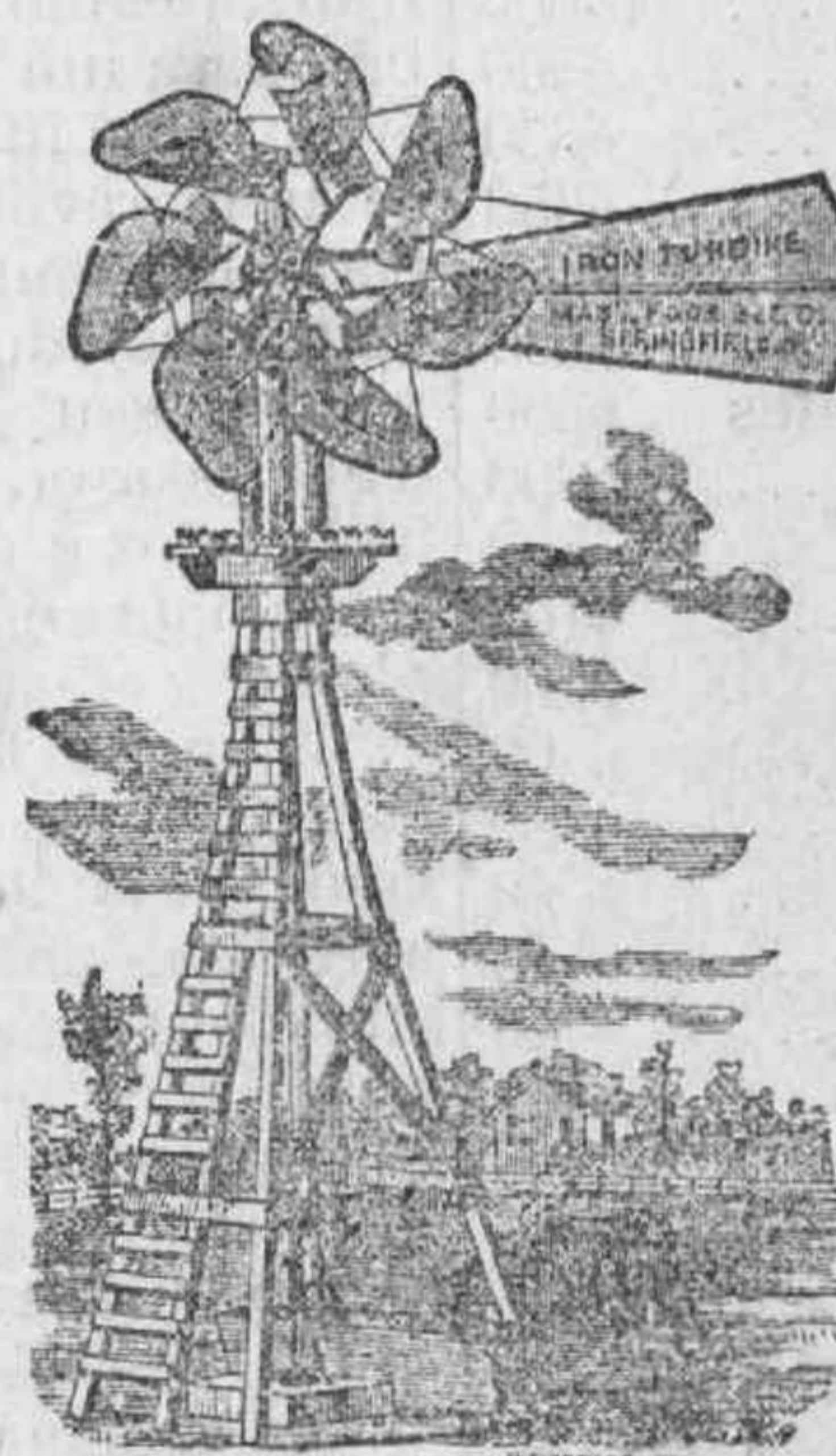
TUBOS DE FERRO

zincados e pretos para

CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha

(CAUCHOC).



FOGÕES

CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.